



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia cinco de abril de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Leci Alves Campos. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado. Já estou vendo aqui que nós já passamos de seis e meia, quase sete horas. Nós temos doze projetos para ler parecer, cinco projetos para votar, mais uns dez requerimentos, o Senhor podia dispensar o Hino Nacional porque, senão, vai ficar muito tarde, por favor, consulte o Plenário”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Nélio. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado aos vereadores e à Presidência também”. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências. Beleza? Leitura de correspondências”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e nove de março de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) “Of. 045/2016. Da Chefe de Gabinete do vereador Leci Alves Campos, Juliana Maria de Oliveira. Nova Lima, 05 de abril de 2016. Ao Excelentíssimo Sr. José Geraldo Guedes. DD. Presidente da Câmara Municipal. Prezado Sr. Comunico que o vereador Leci Alves Campos não comparecerá à reunião



plenária do dia 05/04/2016 (terça-feira) por motivo de saúde, de acordo com a solicitação de abono (atestado médico) em anexo. Sem mais, agradeço a atenção”. O Senhor Presidente: “gostaria de pedir a atenção dos senhores vereadores. Eu, como Presidente da Câmara, encaminhei ao Ministério Público a solicitação da retirada do pátio de apreensão de automóveis e o ferro velho da avenida. Tenho certeza que são os maiores causadores principalmente da dengue em Nova Lima. E o proprietário do ferro velho, céu aberto na avenida, está me ameaçando. Mandar um recado para ele: que eu sou comunidade, ele está ali há anos errado, e que a prefeitura, não sei porque, até o presente momento, tomou providências sobre aquela feiura, aquele foco, um dos maiores focos em Nova Lima que eu considero, aquele ferro velho. Lá no bairro, várias pessoas já adoeceram. Não tenho medo de ameaças de pessoas que não cumprem a lei não. Ele tem um ferro velho coberto aqui próximo ao campo do Villa, que coloque, transfira para lá. Me ameaçar é pior. Então, eu pediria ao Senhor Secretário que lesse o ofício que a Presidência endereçou à Dra. Ivana, nº 366/2016”. 2) “Nova Lima/MG, 04 de Abril de 2016. Ofício Gabinete da Presidência nº 366/2016. Referência: Solicitação de Providência. Exma. Sra. Ivana Andrade Souza, DD. Promotora de Justiça da 3ª Promotoria de Justiça da comarca de Nova Lima/MG. Com a minha cordial visita, solicito à V. Exa. providências em relação ao pátio de apreensão de veículos que está sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Nova Lima. O pátio de veículos situado à Rua José Agostinho, Bairro Chácara Bom Retiro, está com excesso de veículos e sucata abandonados a céu aberto em região domiciliar e próximo a escolas e creches do município, bem como campos de futebol, fábricas e a própria sede do Ministério Público de Minas Gerais (conforme mapa em anexo). Ocorre que o entulho desses veículos é meio propício para proliferação de doenças e contaminação.



Atualmente, os casos de Dengue na região têm aumentado consideravelmente e conforme se verifica através das fotos em anexo, os carros ficam entulhados a céu aberto sem qualquer cuidado ou monitoramento, por total negligência e descaso da Prefeitura de Nova Lima, sendo um grande foco de contaminação de dengue e outras doenças. Há 03 anos atrás, faleceu naquela região uma jovem vítima de dengue hemorrágica, bem como no mês de março foram registrados 02 mortes, sendo uma moradora do bairro Alvorada e outro morador do bairro Cascalho, todas vítimas de dengue. Próximo aquela região, na Avenida José Bernardo de Barros, avenida principal de Nova Lima também existe outro local com situação alarmante, conforme foto em anexo é um ferro velho a céu aberto com vários objetos entulhados, tornando o meio ideal para proliferação do mosquito *aedes aegypti* que é considerado vector de doenças graves como dengue, zica e chikungunya. O local funciona há vários anos sem que tenha ocorrido qualquer providência por parte do Município. Conforme determina o artigo 2º, §1º da Lei 8080/90: “Art. 2º. A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. § 1º. O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”. Sendo a saúde direito fundamental do cidadão e também serviço de relevância pública, cumpre ao Ministério Público zelar pela sua proteção face ao descaso do Poder Executivo. Diante do exposto, solicito que V. Exa. tome as medidas necessárias para apurar e combater os problemas aqui relatados que poderão continuar implicando em sérios prejuízos à saúde dos cidadãos de Nova Lima. Sem mais, coloco-me à disposição de V. Exa. para



eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários. Atenciosamente, José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Referente ao ofício que o Senhor acabou de ler, eu tive uma informação essa semana, não sei se é verídica, que ele está levando esse depósito de sucata lá para a Rua Campina Verde”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “certo? Vai ter barulho, não vou aceitar também não. O povo de lá não é rato não, se aqui em baixo não é, ali em cima é? Vai ter barulho, vou mobilizar a comunidade e nós vamos fazer barulho lá, nós não vamos aceitar isso não. Primeiro, que a Campina Verde não suporta nem o trânsito que tem nela. Já tem três requerimentos de autoria deste vereador aqui nesta Casa, aprovados por unanimidade, para fazer o alargamento da Campina Verde e nada foi feito. A Via Ouro já não cabe lá mais. No horário de onze horas, se tiver uma pessoa passando mal, que mora da Via Ouro para cima ali, ele morre porque não tem como chegar na estrada, a menos que a prefeitura ceda um helicóptero para tirar a vida de lá, senão vai morrer lá. Ainda quer aquele depósito de sucata lá? De jeito nenhum. Então, senhora líder de governo, já pode levar o recado para o prefeito que ele vai encontrar barulho, lá não vai colocar sucata também não”. O Senhor Presidente: “ela é ex, ex. Ela não é mais líder do prefeito não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é. Não é não? Então, acordou tarde. Então, está bom. E outra coisa que eu queria falar...”. O Senhor Presidente: “vereador Gilson, não cortando o que o senhor está falando, eu estou aqui com um abaixo-assinado, vou pedir o Secretário para ler. É assustador quando a prefeitura, através de pressões, pressões de todos os lados para a retirada do pátio de apreensão daquele local, é um absurdo, estão tentando levar para um bairro residencial. Lá em Santa Rita eu e Guto batemos o pé, fomos atrás das leis, sem autorização



tentaram colocar lá e nós mostramos que o licenciamento estava completamente errado. Então, nós conseguimos lá no Bairro Santa Rita. Estou aqui com um abaixo-assinado do pessoal lá da... Principalmente da Rua Campina Verde, duzentas e noventa e cinco assinaturas, virão mais, o pessoal está revoltado. Aproveitar que o presidente da associação de bairro, o Tonicão; não é isso, Tonicão? O senhor é o presidente lá, o senhor lutar contra esse absurdo. Então, são duzentas e noventa e cinco pessoas que assinaram esse abaixo-assinado e não somente com o senhor, o senhor pode contar comigo e com toda a comunidade lá, porque demora trinta anos para tirar de pátio de lá e vai colocar num bairro residencial? Se em Nova Lima tem terras que não são ocupadas para todo lado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é”. O Senhor Presidente: “eu já sugeri que colocasse na divisa Sabará com Nova Lima, não tem um barraco lá, já cansei de falar isso. Eu fico pensando, será que os vereadores que estão errados e o pessoal da prefeitura está certo? Então, nós vamos lutar, eu acredito que a prefeitura não vai fazer essa asneira com o povo da Campina Verde e da região”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu agradeço a somatória da força do Senhor a essa causa, mas a informação que eu tenho é que já está até acertado, parece que o proprietário está até murando lá para isso. Vai ter barulho. Segunda parte que eu queria falar é que, acho que há duas reuniões atrás, eu fiz um requerimento que foi aprovado nesse Plenário para a Mesa Diretora convocar o prefeito aqui para prestar esclarecimentos sobre a situação financeira do município e eu queria que o Senhor me desse uma resposta se já convocou”. O Senhor Presidente: “nós já enviamos a correspondência e até o presente momento o prefeito não marcou nem o dia, nem a data. Esse... No dia de hoje eu pedi que a Dra. Delma tomasse as devidas providências, cobrando amanhã. A Câmara tem agido rapidamente, todas as solicitações dos



vereadores que chegam aqui não agarram não, a gente manda para a prefeitura, mas a má vontade é demais”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, Senhor Presidente, se o Senhor o convidou, eu peço que o Senhor o convoque, em cima do requerimento deste vereador, o mais urgente possível. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem e dentro da fala do vereador Gilson Marques, eu queria também... Hoje eu cheguei a ligar para o Parlamentar e a Rúbia me atendeu, e muito bem por sinal, coisa que a gente não espera nada diferente dela, mas eu também fiz um requerimento aqui direcionado à Secretaria Municipal de Educação, onde a gente tem várias denúncias de coisas que estão acontecendo lá, de desmandos e eu também não obtive nenhuma resposta sobre esse requerimento. Pedi à Rúbia que me mandasse a cópia desse requerimento para a gente fazer... Para a gente cobrar isso... Para a gente cobrar isso da administração municipal, uma vez que eu não tive a resposta dos Tablets, eu não tive a resposta com relação à questão do xerox e a gente... A população espera essa resposta, não é isso mesmo, vereador Gilson?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “com certeza”. O Senhor Secretário: “pediria o Dr. Diego que tomasse as devidas providências o mais rápido possível”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ainda com a fala, porque o Senhor me pediu um aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu... Obrigado pelo aparte”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas eu ainda com a fala, Senhor Presidente, eu queria aproveitar esse momento para requerer do Senhor, como Presidente desta Casa, que enviasse ao gabinete deste vereador cópia dos protocolos daquilo que foi acertado nesse Plenário com relação, por exemplo, o processo da associação que foi votado aqui, até hoje eu não tenho notícias se foi encabeçado, se foi encaminhado ou não; certo?”. O Senhor Presidente: “qual associação?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “da Amavise”. O Senhor



Presidente: “está aqui”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é. E aí, quando enviar essa convocação para o prefeito eu gostaria também de receber uma cópia, porque se ele não descer aqui, nós vamos ter que buscar ele lá”. O Senhor Presidente: “com relação à convocação do prefeito, qual vereador que vai fazer o requerimento verbal?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “a convocação do prefeito foi feita e foi aprovada já”. O Senhor Presidente: “amanhã a Dra. vai tomar as devidas providências”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. 3) “Abaixo-assinado. Os moradores do Bairro Campo do Pires veem através deste abaixo-assinado, manifestarem contra o projeto da prefeitura que visa instalar um pátio de apreensão de veículos no bairro, precisamente na Rua Campina Verde”. O Senhor Secretário: “o abaixo-assinado tem várias assinaturas devidamente com os documentos, duzentas e noventa e cinco assinaturas. E é isso aí”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Secretário para ler as ações que foram endereçadas ao Juiz de Direito da Vara Criminal da Comarca de Nova Lima sobre a Amavise e sobre o senhor de sobrenome Americano. Vereador Gilson, foi encaminhada ao Juiz a ação. É um pouco extensa porque foram muitas e muitas coisas infundadas contra a Câmara e contra os vereadores”. O vereador Gilson Antônio Marques: “de minha parte, Senhor Presidente, dou-me satisfeito pela apresentação. Se o Senhor quiser dispensar a leitura, de minha parte está dispensada”. O Senhor Presidente: “não, eu não gostaria de dispensar a leitura. Eu gostaria que lesse a primeira página e a segunda só para mostrar; não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok”. O Senhor Presidente: “que são várias interpelações que nós fizemos e que eu, como Presidente da Câmara, eu sou, tenho obrigação de defender a instituição quando ela é atacada. E atacaram não somente a Câmara Municipal, como os dez vereadores. Então, a gente... Nós estamos tomando as devidas providências não somente contra a Amavise e contra o



Americano, mas contra todos que tentarem denegrir a imagem da Câmara com mentiradas, vai responder na justiça. Por favor”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito da Vara Criminal da Comarca de Nova Lima. Câmara Municipal de Nova Lima, órgão público municipal, sediada à Praça Bernardino de Lima, 229, Bairro Centro, Nova Lima, neste ato representada pelo seu Presidente, vereador José Geraldo Guedes, vem respeitosamente a Vossa Excelência, com fundamento no artigo 144 do Código Penal, promover a presente interpelação judicial criminal, pedido de explicações em juízo, em desfavor de... O processo é em segredo de justiça, então, Brasileiro, casado, engenheiro, com endereço à Rua... São três pessoas então. Dos fatos e da sua adequação jurídica. Como é de conhecimento pela população de Nova Lima, os interpelados... Pessoal, vamos combinar o seguinte...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Secretário: “vereador, só um minuto. Se está em segredo de justiça, todo mundo está sabendo, eu vou fazer a opção por não ler o documento, não justifica, aqui tem o nome da pessoa, do cidadão...”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem para exatamente pedir ao Senhor Presidente que dispense a leitura”. O Senhor Presidente: “está bom. Concedido”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Eu só queria... Eu não me pronunciei em nada porque eu estava aguardando o Secretário ler, como está em segredo de justiça e eu vou respeitar, eu queria só que verificasse porque no dia eu não concordei em processar a instituição e a minha assinatura não pode estar ali. Eu quero ter a certeza que ela não está ali”. O Senhor Presidente: “a assinatura ali é só do Presidente da Câmara”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “então, mas eu só estou querendo, Senhor Presidente, que ali pode falar ‘os dez estão processando’. Eu estou



querendo me resguardar disso, só pela instituição, mais nada”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está ótimo. Eu estou satisfeito, Senhor Presidente, porque no dia foi essa a minha posição, não sei se lembram aqui”. O Senhor Presidente: “sim, eu lembro, eu me lembro. Eu quero dizer que está citado ali que os dez vereadores foram atacados e a Câmara também, mas não tem um nome ali, quem assinou o ingresso na justiça foi o vereador José Guedes com muita honra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, eu gostaria de agradecer a Presidência da Casa, agradecer os vereadores que compareceram na audiência pública, onde que nós discutimos o transporte municipal e intermunicipal, não é? Foi uma audiência pública bastante proveitosa, eu vou enviar para vocês que estiveram presentes na reunião a Ata da audiência que já está pronta, vou enviar para cada gabinete, vou enviar para todas as autoridades que vieram aqui prestar informações e junto com a Ata nós vamos enviar também para essas pessoas o nosso agradecimento pela participação na audiência, e junto as solicitações que foram feitas para cada uma das pessoas aqui presentes. Nós recebemos, eu tenho certeza que o vereador Silvânio também recebeu do Evandro; não é Silvânio? Sugestões. O Evandro Santos mandou as sugestões todas por escrito, nós vamos enviar também lá para a Maílla que é a responsável lá pelo SETOP, então nós vamos estar enviando para ela também. E agradecer mesmo porque foi realmente uma audiência bastante proveitosa com a participação da Câmara de uma maneira bastante incisiva. Gostaria de agradecer-lo também, Presidente, nós pedimos nas duas últimas reuniões, nós solicitamos que fosse colocado em Plenário a votação dos projetos da criação das Escolas Municipais e eu cheguei aqui e vi que o senhor já colocou. E quero na oportunidade cumprimentar as diretoras municipais que estão presentes hoje aqui assistindo a nossa reunião. Obrigada,



Presidente”. O Senhor Presidente: “com relação à audiência pública, eu queria solicitar a senhora que enviasse aos vereadores de Raposos e Rio Acima pela participação, vieram bastantes vereadores das duas cidades. Eu quero dizer que a audiência durou quase cinco horas e foi muito proveitosa. Espero que as autoridades cobrem das duas empresas o que elas têm que cumprir. É um absurdo. Desde quando eu nasci que existia os trocadores e nos dias atuais tudo que acontece no Brasil é crise. Passagem não tem fiado, é cara demais e eu quase cai da cadeira quando disseram que o ônibus de transporte tem setenta passageiros em pé, não é de acreditar, e o representante aqui da Saritur disse que é mentira. Os motoristas estavam aí, desmentiram ele e é verdade, chega a transportar até noventa passageiros em pé. O dia em que um carro desses nas nossa estradas, todos nós conhecemos as nossas estradas, perigosíssimas, o dia que matar todos os passageiros aí, como é que vai ficar? A vida não tem preço, nós falamos isso aqui. A senhora está de parabéns e quero reforçar aqui que eu fiquei muito satisfeito de ver os vereadores de Raposos e Rio Acima aqui participando e cobrando também porque as três cidades são prejudicadas”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e essa correspondência, Senhor Presidente, que nós vamos enviar, eu gostaria que fosse assinada pelos vereadores que estiveram presentes na reunião, para a gente realmente referendar tudo aquilo que nós discutimos e propusemos aqui durante a audiência pública”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também registrar que estive presente na audiência. Quero cumprimentar a vereadora Ângela Lima pela atitude de convocar esta audiência, dizer que eu penso que a população poderia ter participado mais; não é vereadora? E quero reforçar aqui o convite para a próxima quinta-feira, às dezoito horas, convido todos os vereadores aqui presentes, ao público, as pessoas que



estão nos assistindo de casa, você de casa que tem interesse pelas questões das ocupações na cidade de Nova Lima, que possam estar presentes na audiência que realizaremos, onde vamos tratar a questão do Recanto do Galo, da Rua da Torre, das ocupações, até então era Galo Açafirão, mas lá é Recanto do Galo. Então, que vocês todos estão convidados, já andei conversando com alguns vereadores aí, penso que será de extrema importância a presença dos vereadores. E quero fazer um último comentário com relação, vereadora Ângela, se a gente tivesse em todas as audiências pessoas como o Senhor Evandro que esteve na minha sala e eu falava com ele: ‘Senhor Evandro, são poucas as pessoas da comunidade que vem aqui na Câmara Municipal para discutir política pública com aquela qualidade que um homem simples, do povo veio discutir conosco’. Ele veio na minha sala, acredito que foi na sala do Leci porque ele falou que foi na sala do Leci e também conversou com a vereadora Ângela Lima. Então, ele trouxe várias questões, várias sugestões, uma delas inclusive eu transformei num requerimento que pretendo estar apresentando hoje. Pode fazer a leitura, Senhor Presidente?”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.576/2016, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a criação e denominação do Centro de Educação Infantil indicado e dá outras providências” – Centro de Educação Infantil Dr. Cássio Magnani. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “um momento. Encaminho o Projeto de Lei 1.576...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem, antes de o Senhor encaminhar”. O Senhor Presidente: “eu vou dar a palavra para o senhor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, porque se o Senhor encaminhar... Eu vou pedir aqui dispensa, para o Senhor consultar o Plenário dispensa de parecer das comissões e pôr em votação hoje.



Se o Senhor encaminhar não tem como”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor está pedindo dispensa de?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “peço a dispensa dos interstícios, dos pareceres das comissões, dos pareceres... Consultar o Plenário dispensa de interstícios, pareceres e pedir também que se pudesse colocar em votação hoje esse projeto. A creche já está em funcionamento, muito bem pela direção da Érica. Está de parabéns; viu, Érica? Então, esse projeto elas estão me pedindo há muito tempo, já devem ter pedido vários vereadores aqui, ia pedir ao Senhor para consultar o Plenário, por favor. Obrigado, Presidente. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “antes da votação, o Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “permito”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu... Vereador, ainda que eu respeite muito o seu posicionamento, eu acho que ele é pertinente, eu sei das necessidades que tem da creche e das estruturas; não é? Desses equipamentos públicos para o município, mas essa Casa tem o entendimento com relação a essa questão de dispensa de pareceres e interstícios e aí eu ia fazer uma outra proposta, se o senhor me permite, que eu acho que dá celeridade no processo pela mesma forma e dá mais credibilidade, após ter sido votado. Eu ia propor, se o senhor me permite, que a gente fizesse um parecer conjunto das comissões e aí que se colocasse com o parecer das comissões em conjunto, que se colocasse em votação na próxima reunião. Eu penso que seria mais interessante e aí, talvez, a gente teria mais credibilidade no processo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “inclusive,



vereador, eu concordo com o senhor, uma das mensagens que o senhor ainda vai ler, eu já tive a oportunidade de ler, o nome da escola está incompleto. Então, nós vamos ter que pedir lá na prefeitura que mande uma correção. Então, com isso, fazendo o parecer conjunto, dá possibilidade de a gente pedir essa correção lá na prefeitura para corrigir, que o nome da escola veio incompleto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu concordo com o vereador Silvânio, Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está ok, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, por favor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo, vereador, obrigado”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, eu tenho grande respeito pelo prefeito, pela indicação ora proposta, mas eu vou dizer para os senhores uma coisa, não é só aquela região não, eu acho uma falta de respeito desta Casa com as comunidades. Esta Casa, ela... A gente recebe as coisas, recebe nome, vota, faz tudo, só não faz aquilo que é devido: consultar a comunidade de cada bairro. Isso não é com aquele bairro lá em cima, onde eu moro não, não é a com a minha comunidade não, porque a minha comunidade sempre foi desrespeitada nesta Casa, sempre, sempre aquela região foi esquecida, sempre. Passou um governo, oito anos, do PT, que atendeu às reivindicações, mas até então, esquecida. Aí, quando eu vejo essa discussão nesta Casa, discussão bacana, aí eu fico perguntando: ‘parece que nós não moramos ali’, ‘parece que eu não moro ali’, ‘parece que o meu povo não mora ali’, ‘parece que a minha comunidade não mora ali’. Eu sinto um desrespeito tão grande, que eu olho hoje para a Casa, eu me pergunto: ‘será que é isso mesmo que é a proposta desta Casa? Simplesmente dar os nomes, modificar? Será que aquela região lá em cima não tem uma pessoa com a mesma importância? Aí, o desrespeito que eu sinto hoje, eu espero que os senhores



amanhã não sintam nas suas comunidades, porque a minha comunidade se sente desrespeitada quando entram nessa Casa esses projetos que dá nome a um centro infantil de educação, mas a comunidade não é consultada hora nenhuma. Mas quando chega a bendita eleição, o que se vê de político lá em cima, lembrando daquela comunidade e pedindo voto, é um absurdo. Então, eu vou dizer para os senhores, com todo o respeito que eu tenho ao prefeito Cássio, a minha amizade com ele eu não misturo com política, eu...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “me sinto desrespeitado hoje porque eu acho que cada comunidade deveria sim fazer um levantamento das suas lideranças, presidente de uma associação, de uma ONG, as pessoas que realmente fizeram por merecer naquela região e que hoje já não estão entre nós também. Então, eu vou dizer para esta Casa abertamente, eu não faço esse tipo de projeto porque a gente desrespeita não é só o vizinho do lado não, é toda uma comunidade, toda uma história de uma comunidade. Vocês nunca me viram pedir nome aqui, nunca, para alguma inauguração de um bairro, porque eu não sei, eu não conheço, realmente, as verdadeiras lideranças, quem fez história ali naquela região. Então, eu só espero que amanhã, vocês não digam para mim assim: ‘eu fui desrespeitado’, porque o respeito é quando você... A gente tem que respeitar o próximo e adiante. Então, isso aqui hoje, vocês podem votar, com todo o apreço, não discuto a pessoa nem o merecimento dela jamais, todos que fizeram um bom trabalho têm o seu merecimento. Eu digo do desrespeito com a comunidade, a falta de perguntar para aquela comunidade o que ela acha, o que ela pensa disso tudo? Porque na hora do voto ela é importante, ela vota, ela vai na urna, ela... Não é? O que surge de político pedindo voto naquela região. Tem gente que até plantou árvore lá em cima, mas a gente nunca viu o cidadão passando lá. Então,



senhores, eu me sinto desrespeitado. Querem fazer o parecer conjunto, façamos, mas tem que ter respeito com as comunidades”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu pedi um aparte, ao vereador Flávio. Você me concede, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “está concedido”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho uma questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas ele me deu o aparte...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas é questão de ordem. Eu entendi”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas ele está me dando aparte, ok?”. O vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador soldado Flávio, parabéns, viu? Dentro das suas palavras tem como eu até falar aqui, o povo acredita que o vereador soldado Flávio tem razão. Não sei o que acontece com esse governo. E eu quero que o pessoal do Cruzeiro e Barra do Céu, lembrem o que vou falar aqui agora, pedi um ofício para a reforma da capela, sempre foi atendida há oito anos. Eu tive a resposta que hoje o vereador Alessandro Coxinha não faz parte do governo, nós não vamos atender a comunidade dele mais. Então, vereador Flávio de Almeida, o que o senhor está falando... Dói de falar isso. E quero que o pessoal do Cruzeiro e Barra do Céu lembrem disso. Eu não estou pedindo nada para mim nesse governo não, eu estou apenas sendo fiscalizador. E o que o vereador Flávio falou é verdade. A comunidade... Ele não está nem aí, mas na hora de pedir voto, vai lá pedir. Cancelou a academia ao ar livre, cancelou a reforma do salão comunitário, o bairro do Cruzeiro está puro mato. Se eu não volto com o mutirão e limpo o bairro todo, porque hoje o vereador não faz parte do governo, mas está esquecendo do povo. Então, suas palavras, vereador Flávio de Almeida, foram ótimas, parabéns pelas suas palavras.



E depois vai lá agora pedir voto lá. E eu vou fazer uma ação que eu vou de casa em casa do bairro Cruzeiro e Barra do Céu. Olha o ofício aqui, olha a resposta que o governo mandou, que o vereador não faz parte do governo, não tem que atendê-lo em nada. Mas o imposto está lá, o talão do imposto, vereador Flávio de Almeida, está lá, de casa em casa. Então, parabéns, viu, vereador? Pelas suas palavras”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e teve como eu ter esse discurso aqui”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson pediu primeiro. Com a palavra o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria compactuar da fala do colega vereador Flávio de Almeida, dizer que eu não concordo nem com o parecer em conjunto porque eu não vejo urgência nesse projeto, não tem nada de urgente nesse projeto. Primeiro porque as nomeações, as denominações que foram criadas aqui no primeiro trimestre desse mandato nosso, até hoje não tem as placas indicativas, de nenhum sentido, nem de escolas com nome de pessoas, nem de creche, nem de rua, principalmente as das ruas. As das ruas está criando é confusão aí no Correio, Copasa, Cemig, porque mudou na cartografia, automaticamente muda lá na central deles, mas chega lá a placa está antiga. Então, não tem sentido essas mudanças. Primeiro. E segundo, eu queria enfatizar aqui a fala do Flávio, porque até no zoológico, quando nasce um bicho, tem eleição para escolher um nome, aqui não, aqui escolhe aleatoriamente, desrespeita quem está lá, não importa a história de quem está lá e isso, realmente, cria emoção em quem recebe e destrói o ego de quem estava com a nomeação. Então, queria deixar essa fala aí. Com relação à fala do senhor, senhor vereador, eu também queria enfatizar aqui a importância de o prefeito descer a esta Casa para esclarecer os acontecidos nesse governo, a importância, porque esse tipo de coisa



que o vereador Alessandro acaba de contar aqui tem acontecido constantemente. E eu, sinceramente, eu, todas as vezes que vou lá, eu sou muito bem tratado, não estou aqui falando mal do prefeito nem tão pouco tenho procuração para defendê-lo. Eu ainda acredito que ele é mal assessorado, eu prefiro acreditar que ele é mal assessorado. É um homem bem intencionado, porém mal assessorado. Então, essa resposta com certeza não saiu do gabinete dele, não colocaria a minha mão no fogo não, mas eu tenho uma leitura mais ou menos direcionada para esse lado...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “dou. Mas que dói, dói, porque a crise está aí, a situação está cada dia mais difícil, não tem salário, repito a fala da reunião passada, não tem salário, não tem ticket, não tem cesta básica não sei há quanto tempo, não tem fornecedor recebendo, dia-a-dia a dificuldade aumenta, o desemprego cresce avassaladoramente porque não tem fonte de renda. O município é uma grande fonte de renda e quando ele não paga, as pessoas têm demitido, contribui muito para o efeito dominó da demissão na nossa cidade, e toda hora que você vai lá, as coisas estão bem. Então, é preciso que ele desça a essa Casa e mostre o que ele chama de bem, o que ele chama de bem, para que esta Casa se coloque à disposição dele e possa o ajudar, não é? Dentro daquilo que for possível. Cobrar o que ele deve, criticar quando tiver... Quando couberem as críticas, para ver se essa cidade, pelo menos, anda cambaleando porque hoje ela está tonta, está embriagada, nossa cidade está embriagada, não está parando em pé não. Ela vai afundar se esse negócio demorar a acontecer. É esse o recado que eu queria deixar. Muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente questão de ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o vereador Gilson me deu um aparte, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques:



“sim”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Gilson, infelizmente não são os assessores... Infelizmente não é o assessor porque eu não posso aqui nunca falar um A do Secretário de Obras, o Santinho, porque o ofício estava lá com o Santinho, para capinar o bairro todo, caçamba, reforma de salão comunitário, tudo. Infelizmente, o Secretário Santinho falou: ‘o Cassinho disse que você não faz parte do governo e eu não vou atender a sua comunidade’. Partiu lá de cima, do próprio prefeito, viu? Não vou aqui falar que é assessor não porque partiu do prefeito Cássio Magnani. Isso dói muito”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, como eu estou com a palavra, cedi um aparte ao senhor, eu quero só recolocar. Todo mundo aqui sabe do carinho e da admiração que eu tenho pelo Santinho, todo mundo sabe. O Santinho para mim é mais que um irmão, a convivência que eu tenho com ele, mas não posso deixar de criticá-lo quando ele está errado. Quando um secretário do governo leva uma mensagem a um vereador desse nível, ele é um mau secretário. Se fosse meu, eu o demitia. E o Santinho é meu amigo-irmão, mas se fosse meu secretário, eu o demitia. Então, ele está mal assessorado sim. A fala do senhor só confirma o que eu disse. Secretário é pago para trabalhar com dignidade, com a cabeça erguida quando está bom e quando está difícil. Não é para quando estiver difícil, jogar a culpa no prefeito não. Então, assim, com essa atitude, se for e eu não duvido que o senhor está falando a verdade, me perdoe, mas se for verdade o que o senhor está falando, certo? Isso só comprova a minha tese de que ele é mal assessorado sim. Se eu sou o prefeito e tenho um secretário que fala uma fala dessas, amanhã ele estaria na rua, com certeza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, viu, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “de nada”. O vereador Nélio Aurélio



de Souza: “Senhor Presidente, a situação é muito simples. Eu até vou dar uma sugestão ao vereador que é o autor do projeto, que ele consulte lá, as bases lá e ver se é isso mesmo que o povo quer lá, como diz o nobre vereador Flávio. Agora, na hora que a Sua Excelência consultou o Plenário... Eu estou querendo contribuir porque senão nós vamos ficar fazendo uma discussão aqui inútil. A hora que consultou o Plenário, se queria dispensa de interstícios, de pareceres...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é Executivo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ah, o projeto é do Executivo? Melhor. Estou pensando que o projeto é de Sua Excelência. Aí eu vou reativar outra fala. Pior ainda, pior ainda. Devia consultar toda a comunidade lá, para saber se eles concordam com isso. Agora, na hora que a Presidência, me permita, Senhor Presidente, que o Senhor pôs em Plenário a reivindicação da Sua Excelência, do vereador Alessandro Bonifácio, dispensa de interstícios e pareceres, e já teve divergência do vereador Flávio, que eu vi que teve divergência, ia chegar em mim, não deu tempo, também ia ter divergência porque ele tem que consultar as bases sim. Então, isso é leitura de parecer, não cabe discussão mais, de ninguém, acabou. O projeto é recolhido e acabou. Venha... Que venha outra vez ser apresentado. Está aqui, está aqui bem claro na Ata aqui: primeira parte, leitura de correspondências, aliás, apresentação de proposições. A proposição está enterrada, ninguém precisa perder mais tempo disso não. Acabou. Ainda mais sendo do Executivo, foi uma falta de respeito com a região lá. Só estou pedindo à Sua Excelência que cumpra o Regimento, que não há necessidade de discussão nisso mais, porque já tem divergência de parecer, que não concorda. Então, o projeto está devolvido. Desculpe, Senhor Presidente, mas não cabe discussão nisso, já foi lido. Obrigado. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “eu que fui o autor que pedi. Posso?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Olha, com a devida vênua aqui a todos os demais vereadores e Vossas Excelências, eu acredito que eu fui muito assertivo quando peço para jogar esse processo, esse projeto para semana que vem. Primeiro, com relação... E eu respeito a sua colocação, vereador Flávio, mas o projeto não é para nominar escola. E eu acredito que o prefeito, por ser pai dele, ele deve ter... Sei lá... Alguém lá, o assessore dele quis encher muito aqui a questão do nome, mas esse projeto tem uma infinidade de outros artigos que dizem respeito ao funcionamento do Centro Educacional. Então, o nome, nesse caso, ele é o menos. E aí, talvez fosse interessante e cabe, eu acho que o vereador Flávio que é da região e eu concordo com ele plenamente, o vereador Nélio também que é da região, cabe também aqui, com toda a certeza, fazer uma emenda, talvez, ao projeto. Consultar a comunidade, fazer uma emenda ao projeto, colocando o nome que eles quisessem ou que querem lá e depois o prefeito se quiser vetar isso ou não, que ele o faça. Mas o mais importante que tem no bojo desse projeto são os outros artigos dele que dizem respeito ao funcionamento dessas instituições, inclusive criando os cargos que as pessoas já estão ocupando e que, infelizmente, não conseguem perceber nos seus salários o valor que é merecido, uma vez que o cargo não foi criado. E são creches, vereador Flávio, e o senhor sabe porque o senhor é da área, por exemplo, a Creche Menino Jesus é uma creche extremamente importante para o município, que foi um prédio que foi cedido para a prefeitura depois que a lei já tinha sido feita, foi necessário e que está sendo necessário que se faça isso. Então, eu penso que a nossa discussão em cima do nome é extremamente adequada, a gente respeita, mas cabe que os vereadores... É lógico, nem precisava de eu dizer isso, dessa forma, que façam uma emenda ao



projeto, mas nós não podemos esquecer, de maneira nenhuma, que lá vai atender crianças do nosso município e que o projeto traz no seu bojo essas informações e esse regramento para que isso aconteça. É a minha fala, muito obrigado, Senhor Presidente”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só um minuto. O projeto como não teve consenso... Só um minuto, eu vou concluir. Como o projeto não teve consenso, ele entra na Casa e as comissões dão o parecer sim ou não e acabou a conversa. Eu, por exemplo, eu não tinha prestado atenção, o projeto é no Jardim Canadá, não é isso? Tem que ouvir a comunidade. Se depender de mim, eu vou dar parecer contrário, senão, não tem parecer. E acabou a discussão porque não existe discutir uma coisa, não tem condição...”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu fui citado”. O Senhor Presidente: “um minutinho. Eu prometi para mim mesmo que nunca mais eu ia relatar, nessa Câmara Municipal, sobre denominação de rua, placas de rua, mas eu não posso passar, não é? Nessa noite, de colocar a perseguição que esse prefeito faz com o vereador José Guedes. A coisa de placas de rua minha, dos meus projetos, são assustadores porque as placas estão, há anos, na prefeitura. Pessoas que tiveram grandes serviços na cidade, relevantes serviços na cidade. Vou citar aqui alguns nomes: Padre João Marcelino, Dona Clemer Otero, Ernani Pessoa, ex-vereador, ex-Presidente da Câmara, Arísio Silva, ex-funcionário da prefeitura. Então, eu cansei. O prefeito prometia que ia colocar, quando eu virava as costas, ele falava: ‘não coloca não’. Mas não coloca porque eu não vou abaixar a cabeça para ele nunca. Eu, quando eu vi a pauta hoje, eu fiquei um pouco assustado, senhor vereador Flávio, senhor vereador Nélio, porque o projeto é do Executivo. Eu sou um dos maiores fãs, fui do pai do Cássio Magnani, Cássio Magnani Júnior, pai Cássio Magnani, uma excelente pessoa, mas pega mal quando vem um projeto dele do



Executivo e não é só este não, tem da Maria Taveira Correa também do Executivo, no Jardim Canadá, isso pega mal. Realmente o senhor tem razão, o vereador Nélio tem razão. A vida toda eu debati aqui, tem que discutir com a comunidade, tem que discutir. Não tenho nada contra estes dois nomes não, não tenho nada contra. Tem que ir na comunidade. Há um mês atrás, dois meses atrás, o vereador José Guedes requereu a Rua Adão de Pádua, um grande merecedor que é da região lá em cima, então, deixa eu concluir, só concluir, eu não vou alongar mais. A comunidade pediu que o vereador José Guedes retirasse o projeto, imediatamente eu retirei. Um morador, Adão de Pádua era um morador, ele tinha duas residências aqui próximo ao teatro e lá no Campo do Pires. A vida toda me pediram e eu retirei, e ele é merecedor. Não estou dizendo que estes aqui não são merecedores não, mas não é lógico colocarem estes dois nomes numa comunidade que eu tenho quase certeza que eles nunca foram lá. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, eu vou só repetir mais uma vez, o projeto não é para nominar escola”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não é”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “nós estamos fazendo uma discussão totalmente inadequada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ela já foi, ela já foi denominada”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “aqui, eu quero explicar...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu estou explicando...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “que a perseguição na prefeitura com... Eu tenho direito de reclamar porque as minhas... Os meus projetos...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “cumpra a pauta, nós vamos ficar aqui até amanhã”.



O Senhor Presidente: “deixa eu terminar, eu vou terminar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor reclama no Grande Expediente, Senhor Presidente. Está há uma hora falando aqui de nome de rua, com tanta coisa para resolver”. O Senhor Presidente: “eu estou... Todos os vereadores...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pelo amor de Deus”. O Senhor Presidente: “todos os vereadores falaram, todos os vereadores falaram, debateram, eu tenho direito”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor sabe que o senhor tem que conduzir uma reunião, não é?”. O Senhor Presidente: “eu sou perseguido na prefeitura o tempo todo, mas não vou abaixar a cabeça...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “todo assunto o senhor fala a mesma coisa, Senhor Presidente...”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador, o senhor não me interrompa não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “para o senhor falar, o senhor tem que passar a palavra. O senhor está descumprindo o Regimento”. O Senhor Presidente: “depois o senhor tem direito de falar o que o senhor quiser. Eu estou com a palavra, não me interrompa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “nós vamos ficar aqui ouvindo o senhor falar toda hora a mesma coisa”. O Senhor Presidente: “o senhor não me interrompa, vereador. Não venha tumultuar a reunião”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o prefeito está me perseguindo, o prefeito está me perseguindo, o prefeito está me perseguindo”. O Senhor Presidente: “não me interessa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está desrespeitando o Regimento, eu vou desrespeitar também”. O Senhor Presidente: “não me interessa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “aí vai ficar esta bagunça aqui”. O Senhor Presidente: “bagunça não senhor. Eu sou democrático, eu dou a palavra para todos os vereadores que forem aqui”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o projeto só entra em discussão quando está em votação”. O Senhor Presidente: “então, para terminar...”. O vereador André



Luiz Vieira da Silva: “agora ele tem que ser encaminhado ou não. Só isso”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador. O senhor que está infringindo...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está infringindo o Regimento”. O Senhor Presidente: “o senhor quem está infringindo o requerimento. O vereador está com a palavra e o senhor está cortando. Vereador Flávio, estou com o senhor. Vereador Nélio, estou com o senhor, na região, está certo? Vocês estão com a razão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, posso fazer um...”. O Senhor Presidente: “sim, Senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o vereador Flávio está com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “quando eu falo a falta de respeito com aquela região, eu entendi o projeto todinho desde o início. Se erra no projeto quando coloca denominação, isso aí está errado mesmo porque já existe nome anterior, foi votado nesta Casa. Quando eu digo a falta de respeito, eu digo é o geral mesmo, é com tudo. Falta de respeito não é som isso não, é com tudo, é no geral. Agora, sobre o projeto, eu entendi o projeto desde o início”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem mais três ainda”. O vereador Flávio de Almeida: “é uai”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem mais três projetos”. O vereador Flávio de Almeida: “eu entendi o projeto, eu só acho que não tem que ser votado hoje. Nós temos que conhecer o projeto. Como se vota um projeto que existem erros dentro dele? É isso que eu estou dizendo. Agora, se as pessoas querem que eu voto o erro, não tem dificuldade, é só eu me abster, para amanhã a Casa fazer, vereadora Ângela, igual foi feito na época de Vítor, quando veio um projeto errado e a gente discutiu que as pessoas sairiam com uma mão na frente e com outra atrás e as pessoas duvidaram, a Casa votou. É isso, nós temos que corrigir, mostrar o erro, apontar e fazer emenda, a discussão é essa. Obrigado, Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor



Presidente, questão de ordem. Eu só quero esclarecer o seguinte: a nomeação dessas escolas já foi votada por esta Casa e nós tivemos nove votos a favor e uma abstenção que foi do vereador Flávio. É só recorrer lá atrás, nas Atas lá atrás, e no projeto lá atrás que foi votado aqui, nós tivemos nove votos a favor e uma abstenção que foi do vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “pela falta de respeito na época”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele falou que ele não ia votar porque ele gostaria que fosse um nome da comunidade, mas isso já foi votado. O importante aqui agora é a regulamentação da unidade escolar, regulamentação da unidade escolar, este que é o problema: é a regulamentação da unidade escolar; certo, gente? Mas o nome das escolas já foram votados, votados. Agora, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio que me desculpe, ele tem que saber o que ele quer realmente, se ele quer falar que é contra e está a favor do vereador Flávio, se ele quer que vota hoje, se não vota, eu não entendi a posição do vereador Alessandro, uma hora ele pediu para votar hoje, na outra hora ele já concordou com o vereador Flávio. Não, com o vereador Flávio, falando com o vereador Flávio que ele estava certo, que o nome tinha que ser da comunidade, então as coisas tem que ser clareadas. Então hoje, o projeto que está entrando nesta Casa e que é de importância e de urgência é que a gente dê realmente significado desta escola ser a unidade escolar porque senão ela não existe, senão ela não existe. É isso que nós estamos querendo, ela está na comunidade e ela não existe. Agora ela está sendo regulamentada, regulamentada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, Senhor Presidente, só um minuto, por favor, questão de ordem”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou lendo aqui agora com calma...”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não é só nome de escola não, aqui está



criando três cargos. Agora, numa situação dessas no município, criar cargos? Olha aqui...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “uai, mas se a pessoa já tem o cargo, tem que encaminhar junto com o projeto, não basta a palavra não, tem que encaminhar junto”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “posso falar, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só deixar claro o seguinte: nós estamos fazendo uma discussão que ela tem que ser feita na comissão. O vereador Alessandro Coxinha pediu dispensa de interstício, foi questionado, aí foi sugerido pelo vereador Silvânio Aguiar parecer em conjunto, é só o senhor conceder ou consultar o Plenário se concordam com o parecer em conjunto, aí nós teremos a semana inteira para discutir, o tempo que quiser, sobre este projeto porque se nós ficarmos discutindo aqui, horário de discussão do projeto é na hora da votação. Agora é discussão nas comissões, então é por isso que eu estou falando, aí um assunto emenda o outro, aí vai entrar aqui, se toda hora ficar criticando... Eu não estou querendo criar tumulto não, mas é porque o tumulto já se criou quando a coisa não está acontecendo na ordem que tem que acontecer. Então, é só colocar o projeto, consultar o Plenário se o projeto pode ter parecer em conjunto, tendo o parecer em conjunto, nós vamos discutir a semana inteira sobre esse projeto e aí a gente toca a reunião, segue a pauta. É só isso, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu... Vereador Nélio, eu tenho sido democrático aqui, o vereador tem, todos os vereadores têm direito de pronunciar o que eles entenderem, então está escrito aqui, encaminho o Projeto 1.576/2016 às comissões competentes”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, Senhor Presidente. Senhor Presidente, não”. O Senhor Presidente: “às comissões competentes, estou com a palavra.



Então, eu vou colocar em votação se querem, a maioria, se querem que eu faça o parecer conjunto, comissões competentes, conjuntos, as comissões competentes, está escrito aqui. Eu não tenho culpa de nada aqui não, eu estou dirigindo a reunião na maior clareza, tranquilo. Agora, é o seguinte, o vereador pede a palavra, às vezes, até meia dúzia de vezes, eu concedo porque é o direito do vereador, é o direito. Nós não estamos aqui com pressa não. Então, vou solicitar que... O senhor pediu a palavra? Com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu queria só, porque o vereador Silvânio está me explicando aqui e o que eu quero... Já existe a pessoa trabalhando lá, mas isso é verbalmente, deveria estar no projeto porque nós estamos criando um cargo aqui e é dinheiro, pelo menos o histórico da pessoa junto aqui, porque palavra, não é que eu vou desconfiar de Sua Excelência ou do governo ou de quem quer que seja, teria que acompanhar junto com o processo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vamos discutir nas comissões”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu sei, e daí que é concursado, e daí?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vamos discutir nas comissões”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a promotora está mandando gente embora, pedindo para mandar embora. Eu estou pedindo aqui é outra coisa, Presidente, eu estou pedindo que a pessoa anexa que está lá trabalhando, junto com o projeto, aqui só vem criando cargo e se ela ganha lá quatro mil e aqui é seis? E aí? Quem vai me explicar?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “as comissões”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quem vai me explicar?”. O Senhor Presidente: “eu pediria...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “aqui o valor é um”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação e as comissões decidirão, pedirão os documentos devidos; entendeu? Eu vou colocar em votação. Em votação. Encaminho o projeto 1.576/... Em votação”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu sou contra”. O



Senhor Presidente: “encaminho o projeto de lei, está em votação, 1.576/2016 às comissões competentes. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, às comissões eu concordo”. O Senhor Presidente: “em conjunto, às comissões”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e vou pedir...”. O Senhor Presidente: “parecer conjunto, às comissões competentes”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está certinho vereador, Presidente”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado oito votos, nove votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, eu concordo, Presidente, dez votos”. O Senhor Presidente: “oito votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou pedindo à Comissão de Legislação e Justiça que pede o encaminhamento do que a pessoa ganha lá para ver se bate com o que está aqui”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, eu entendo o projeto e o meu voto é para em conjunto, então o meu voto é contra; tá?”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor já votou, votação não tem borrachinha. Todos ficaram de pé”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele entendeu errado, Presidente”. O Senhor Presidente: “se o senhor quisesse, o senhor ficava de pé, já foi votado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele entendeu errado”. O Senhor Presidente: “já foi votado... Votação não... Votou certo, o senhor votou certo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor votou certo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é rapidinho. Só porque nós temos mais dois projetos dessa mesma natureza. Só para não ter o mesmo problema, coloca o projeto para votar da mesma coisa”. O Senhor Presidente: “gente... Vereadores... Vereadores... Tem...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “vereadores, tem outro projeto aqui, o 1.577, o 1.578, do mesmo teor. Os vereadores que concordam que sejam encaminhados às comissões competentes



permaneçam como estão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “parecer em conjunto”. O Senhor Presidente: “parecer conjunto, já falei lá no primeiro projeto. Então, vai seguir os trâmites do primeiro. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “para não ficar nessa discussão, são do mesmo...”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “aqui, aproveitando o momento aí, aproveita e já coloca o projeto 1.579 também, eu vou pedir também parecer conjunto, já mata mais um projeto aí”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu já ia fazer uma... Eu já vou tumultuar mais uma vez. Eu vou fazer uma proposição, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “foi votado o nº 1.577... 1.577...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, foi votado ainda não, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “1.578... Para... Já votaram”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, não votou não, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “já votaram para ir para as comissões. Vereador, preste atenção na reunião”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “votou só um, Senhor Presidente, votou só um”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “votou um, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou solicitando que sejam os dois restantes aqui, que vá para as comissões. Eu estou falando inglês aqui?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor não...”. O Senhor Presidente: “já coloquei em votação, vereador, presta atenção, eu já coloquei. Foi votado por nove votos a zero”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o primeiro projeto, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o primeiro e o segundo e o terceiro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o segundo e o terceiro, eu falei agora nele e ainda vou fazer uma outra proposição para o Senhor, eu acho que do ponto



de vista regimental, nós deveríamos pelo menos ler o que são esses projetos”. O Senhor Presidente: “está bom. Já vou... Eu vou ler, eu vou ler. Eu fico sem saber o que eu faço aqui. Uns concordam com a coisa, outros não concordam”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é porque o Senhor não está seguindo o Regimento, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “como é que é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “se estivesse seguindo o Regimento, o Senhor nunca ia ficar perdido”. O Senhor Presidente: “eu estou seguindo o Regimento sim, mas vocês... O Plenário é soberano. Estou seguindo sim. Falei três vezes aqui que os projetos do mesmo teor seguiriam para as comissões competentes. Solicito ao senhor secretário a leitura do Projeto de Lei 1.579/2016, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Bonifácio, José Guedes, que “Dispõe sobre os serviços de transporte coletivo escolar particular e dá outras providências”. Os outros já foram votados”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o segundo não foi não”. O Senhor Presidente: “como eu sou democrático nessa Casa, fazem questão de ler, pode ler, está aqui, já foi votado que é para ir direto para as comissões”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não vou ler pela democracia do Senhor, eu vou ler porque eu tenho consciência...”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra não, eu estou com a palavra, eu estou com a palavra. Eu coloquei o primeiro e exigiram que... E votaram e exigiram que fosse para as comissões. O vereador Coxinha pediu dispensa. Eu coloquei, foi votado. Coloquei os dois de acordo com o Plenário, o Plenário concordou. Então, o senhor pode ler”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, essa reunião está sendo transmitida ao vivo. As pessoas que estão aqui na plenária, eu tenho certeza que estão prestando atenção, elas estão cientes do que aconteceu. O que aconteceu? Votou um projeto primeiro, depois que votou esse projeto eu disse assim: ‘Senhor Presidente, nós temos



mais dois projetos que têm o mesmo teor, poderia pedir às pessoas depois para não ter essa discussão toda'. Mas antes se eu tivesse ficado calado, porque aí tinha lido e já tinha acabado. De segundo agora, eu estou pedindo ao Senhor só para a gente ler só o título do projeto, só para quem vai votar esse... Do ponto de vista regimental, para os vereadores que vão votar isso sem saber o que é, pelo menos saber e que a gente está falando, só isso". O Senhor Presidente: "o senhor pode ler". 2) Projeto de Lei nº 1.577/2016, autoria do Poder Executivo, que "Dispõe sobre a criação e denominação do Centro de Educação Infantil indicado e dá outras providências" – Centro de Educação Infantil Maria Taveira Corrêa. 3) Projeto de Lei nº 1.578/2016, autoria do Poder Executivo, que "Dispõe sobre a criação e denominação do Centro de Educação Infantil indicado e dá outras providências" – Centro de Educação Infantil Menino Jesus. O Senhor Presidente: "como já foi dito, esses... Os dois projetos: 1.577 e 1.578 às comissões competentes. Os vereadores que concordam permaneçam como estão". O vereador André Luiz Vieira da Silva: "com o parecer em conjunto". O Senhor Presidente: "já falei parecer conjunto umas dez vezes aqui. Aprovado, nove votos". O vereador Gilson Antônio Marques: "opa, eu não. Eu já tinha dito que eu não concordo com parecer conjunto não". O Senhor Presidente: "oito votos, um contra do vereador Gilson Marques". 4) Projeto de Lei nº 1.579/2016, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e José Guedes, que "Dispõe sobre os serviços de transporte coletivo escolar particular e dá outras providências". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, gostaria que o Senhor consultasse o Plenário para que nesse projeto fosse feito parecer conjunto, por gentileza". O Senhor Presidente: "consulto o Plenário para parecer conjunto, dispensa de pareceres do projeto 1.579/2016". O vereador André Luiz Vieira da Silva: "vai ser em conjunto". O Senhor



Presidente: “consulta...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, ele solicitou parecer conjunto das comissões, não é dispensa de interstício”. O Senhor Presidente: “a solicitação do vereador Flávio é só do parecer conjunto”. O vereador Flávio de Almeida: “não, gente, o entendimento é outro. Quando você pede parecer conjunto, você já evitou boa parte da fala, não é? Porque é quase impossível você fazer o parecer conjunto, não é? Gente, mas se quer, então quebra os interstícios, pareceres, prazos...”. O Senhor Presidente: “vou ler novamente, vereador. Consulto o Plenário para parecer conjunto, dispensa de prazos no projeto 1.579; está ok? Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o projeto 1.579 às comissões competentes”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

- 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 320/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima a Sra. Wilma Santos Souza”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto.
- 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 321/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Antônio Carlos Luiz”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto.
- 3) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 322/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Francisco Lourenço Blanco”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto.
- 4) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 323/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Luzmar Guimarães Rocha”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto.
- 5) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto



de Decreto Legislativo nº 324/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima a Sra. Renata Ribeiro Fagundes”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 6) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 325/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Ronaldo Lisboa Barbosa”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Presidente: “avisar a retirada de pauta do Projeto 1.571, autoria deste vereador”. 7) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.575/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Institui no Município de Nova Lima a Semana Municipal de Conscientização e Prevenção à Endometriose e Infertilidade, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Secretário informou que o Parecer não tem a assinatura do vereador Leci Alves Campos. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.569/2016, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Cria o Bilhete Especial de Transporte Coletivo Urbano do Desempregado no âmbito municipal e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por sete votos. 2) Projeto de Lei nº 1.570/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação às futuras instalações da Unidade Básica de Saúde em construção na Rua Rio Grande do Sul, nº 805, no Bairro Nova Suíça”. Em primeira e única votação, aprovado por sete votos e encaminhado à sanção. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “se o Senhor não se incomodar, será que o senhor poderia consultar o Plenário para que nós votássemos ainda em segunda votação esse



Projeto de Lei meu, 1.569? Foi votado hoje, faríamos a segunda votação”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário para a segunda votação do Projeto de Lei 1.569/2016. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador Fausto Niquini permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Por deliberação, coloco o Projeto de Lei 1.569/2016 em sua segunda e última votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Resultado, sete votos favoráveis. Encaminho o Projeto de Lei à sanção”. 3) Projeto de Lei nº 1.573/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona”. – Rua David Guedes Fernandes. O Senhor Presidente: “espero que o prefeito coloque a placa lá para a gente”. Em primeira e única votação, aprovado por sete votos e encaminhado à sanção. 4) Projeto de Lei nº 1.574/2016, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Apoio ao Menor Aprendiz e dá outras providências”. O Senhor Presidente: “em primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu me abstenho”. O Senhor Presidente: “aprovado por oito votos, com a abstenção do vereador André Vieira, oito votos favoráveis”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pedir ao Senhor para consultar o Plenário para colocar em segunda votação hoje ainda, por favor”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio, para que seja votado em sua segunda votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu me abstenho também”. O Senhor Presidente: “oito votos, com a abstenção do vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “se o



Senhor me permitir, questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só explicar, vereador. É que é um Projeto de Lei Autorizativo, não é isso? Eu sei que não vai acontecer, então por isso que estou me abstendo, porque senão vai criar uma ilusão, é só por isso mesmo. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente. Vereador André Vieira, muito obrigado, verdade, mas quero...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só ressaltar que eu sei da importância, sei da intenção, mas eu digo que não vai acontecer por causa do cenário, do quadro, da situação atual do município, eu sei que não vai ter condições de ser implementado isso. Então, para me preservar e depois não ser cobrado, é por isso que estou me abstendo. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador. Mas quero aqui agradecer ao Presidente da Casa, vereador José Geraldo Guedes, vereador Silvânio Aguiar, vereador Nélio Aurélio, vereador Gilson Marques, vereador Soldado Flávio de Almeida, vereadora Maria Ângela Dias Lima, vereador Fausto Niquini e muito obrigado pelas palavras, vereador André, mas a minha intenção é porque esse mundo das drogas, dos jovens, dos adolescentes, nós vamos ter que trabalhar em cima, o vereador André Vieira está com razão, mas vou batalhar em cima desse centro do menor aprendiz, que é a única maneira que nós podemos tirar os jovens das drogas. Os pais, as mães não estão dando conta. Antigamente nós tínhamos a escola em tempo integral, hoje nós não temos. Então, eu vou correr atrás, vou trabalhar atrás de empresas, mas tem que trabalhar isso, porque as drogas estão tomando conta da nossa cidade. É a única situação... É o único jeito, é esse projeto. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária coloco o Projeto de Lei...”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor



Presidente, eu também quero uma questão de ordem. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou votar nesse projeto porque a intenção é boa, acho que a cidade precisa disso e vou votar hoje em minha homenagem mesmo, porque meu primeiro emprego foi através da ASPROM, do próprio câmara que está ali filmando também, o primeiro emprego dele também foi a ASPROM e a gente sabe o que é um primeiro emprego, a gente sabe o que é a gente ser preparado para a vida, para a vida futura que vem, que a gente sabe que não é fácil. Então, vou parabenizar o senhor e na própria homenagem deste vereador e do câmara, eu vou votar junto com o senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também... Aliás, eu já votei; não é, vereador Alessandro? Eu só quero deixar claro, se o prefeito vetar esse projeto, sendo coerente aos outros projetos que foram da mesma natureza e que eu fui com o veto do prefeito, em função o vício de iniciativa, eu vou fazer. O vereador Flávio muito bem disse, com relação à questão da ASPROM. Durante a administração do prefeito Carlinhos Rodrigues, nós tivemos aqui no município, através da Secretaria de Desenvolvimento, os trabalhos... Que eu era secretário, primeiro diretor e depois secretário. Nós tivemos os trabalhos da ASPROM e, vereador Flávio, realmente, o senhor tem toda a razão, é um trabalho maravilhoso, que eu penso que a administração poderia ter continuado desenvolvendo, através da Secretaria de Desenvolvimento, com todos os cursos e capacitações que a gente desenvolvia lá e que, infelizmente, não foram para frente por razões outras. Então, quando eu votar contra... Não, quando eu votar com o veto do prefeito, o senhor não entenda que é qualquer coisa contra a nossa cidade e tem sim a ver com a iniciativa da



lei, mais uma vez”. O Senhor Presidente: “justificativa de voto. Eu acho que o prefeito não deve vetar um projeto de apoio ao primeiro emprego, aprendiz. O senhor está de parabéns. Nós temos que parar, na nossa cidade, de dizer que tem crise financeira. Eu estou colocando aqui que a prefeitura recebeu... Percebeu, ano passado, de janeiro a dezembro, doze meses, uma faixa de trinta e cinco milhões por mês. Em janeiro ela percebeu quarenta e sete milhões. Então, eu espero que o senhor prefeito tenha boa vontade e não vete, e o senhor está de parabéns”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “concedo, perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “se o prefeito vetar esse projeto, aí eu vou ter que concordar com o vereador Gilson, porque ele é mal mesmo, ele está mal assessorado mesmo. Porque o projeto do vereador é um projeto autorizativo, ele autoriza, ele não manda... Ele não manda ele fazer, ele só está autorizando ele a fazê-lo, quando puder. É um projeto... Um projeto autorizativo, ele vetar, nós podemos fechar a Casa e ir embora. É, isso aí já...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “nem a placa do Presidente aí, que deve ter umas trinta placas de rua”. O vereador Flávio de Almeida: “então é só isso, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “deixa eu só esclarecer uma coisa aqui, porque senão fica parecendo que a gente é contra o projeto, contra a questão do primeiro emprego. A gente sabe que isso é de suma importância, falar em combate às drogas, então, nem se fala, porque eu trabalho com isso há vinte anos, inclusive, além daqui, eu continuo trabalhando na recuperação de drogados. Essa tem sido a minha vida, principalmente na questão social. Lido com jovens, sei muito bem da importância do primeiro emprego. Mas o projeto, como bem disse o vereador, de lei autorizativa, ele



diz para o prefeito que ele pode fazer, mas, na verdade, é uma coisa que ele já sabe. Porque que ele não obriga a fazer? Porque é prerrogativa do Executivo criar cargos, fazer qualquer ação que envolva as questões financeiras. Então, a prerrogativa é dele. Inclui no orçamento, é votado na Câmara, aprovado e no ano seguinte ele vai lá e coloca. Então, esse projeto, como qualquer um outro, ele tem que ser incluído no orçamento e, uma vez aprovado no orçamento, aí o prefeito vai poder ser colocado. Assim, na grande maioria, não é? A gente sabe que querendo, havendo um consenso, inclusive com a Casa, ele pode fazer. Como eu... Eu estou justificando isso porque... Para ficar claro que não tem nada contra a intenção, que é boa. Mas como a gente já falou aqui várias vezes, embora se diga assim: 'ah, não pode dar desculpa de que está em crise'. Ué? Está em crise sim. A crise, inclusive, já chegou aqui na Casa. A crise já chegou aqui na Casa porque o repasse... A reunião que a gente foi chamado semana passada, a gente pensou que era para uma coisa, quando eu fui ver era para outra, com a Secretária de Fazenda, ela já informou que o repasse da Câmara está sendo menor e, segundo o Executivo, dentro da legalidade e a Câmara está discutindo agora a questão de que se é legal ou não, mas o que se esperava receber de verba já está se recebendo menos. Então, como a gente falou, a conta chega aqui também e já chegou. Então, existe crise sim, é hora de conter gastos sim, é hora de evitar contratações sim. Inclusive essa questão da escola, a gente vai ver a situação, eu tenho um entendimento diferente porque a gente sabe que existem as prioridades, que não tem como você evitar de gastar, não é? E o próprio Ministério Público sabe disso, todo mundo sabe disso, que tem questões que não tem como você parar, mas que tem que questões que não tem como, tem que aguardar, isso a gente sabe que tem, então é só por isso que eu acho que essa questão em si, ela vai aguardar. Então, no mínimo, vai ficar para a próxima legislatura,



não é por falta de vontade, eu entendo dessa forma. Poderia também estar pegando carona, falando bem, mas eu tenho consciência de que essa causa aí eu entendo muito bem e eu sei que ela é bem dolorosa, ela é bem cruel, quisera que realmente pudesse ser feito, eu acho que se pudesse, ele já estaria até dando continuidade ao programa do ASPROM, que aconteceu na época do governo Carlos Rodrigues. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “um momento. Eu quero dizer que a prefeitura, com relação ao repasse, está atropelando a lei. Nós estamos conversando. É de meu conhecimento de que têm duas empresas na prefeitura, uma deu, informações que eu tenho, uma deu como o repasse estava errado e a outra deu como certo. Então, eu pedi por escrito que a prefeitura mandasse com urgência para a gente os pareceres das duas firmas e até o presente momento ela não mandou. Então, se ela não mandar... Estou dando uma oportunidade, que poderia ter mandado, estou dando a oportunidade, principalmente para a Secretária Roseane Seabra, que ela sabe que a prefeitura errou ao mandar faltando e não foi pouco dinheiro, não, foi muito. Eu sou obrigado a ingressar no Ministério Público e a prefeitura terá... O prefeito terá que fazer o repasse correto. Se ele não fizer, ele pode ser até cassado, ele é sabedor disso. Por deliberação plenária coloco o projeto...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Desculpa. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, pela sua administração, o vereador Soldado Flávio me lembrou uma coisa aqui, meu primeiro emprego também foi com quinze anos na Madeireira Jequiereense, onde lá, vereador Flávio de Almeida, eu aprendi horário, aprendi certinho e depois, aos dezoito anos, eu fui para o exército, foi depois desse primeiro emprego de menor aprendiz. Então, Presidente, eu quero te pedir um... Eu



quero te fazer um pedido. Você, que sempre está à disposição de todos os vereadores, de peito aberto, sempre ouvindo todos os vereadores, de coração mesmo, como... Eu gosto de você porque... Estou aqui esses três anos e pouco à frente da Câmara, aqui, como vereador e aprendi muito com o Senhor”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e quero fazer um pedido para o Senhor, Presidente. Vamos tentar pôr a ASPROM aqui, vamos olhar aquele requerimento meu de julho do ano passado, que foi aprovado pelos dez vereadores, do menor aprendiz aqui na Câmara, porque talvez o Executivo não consegue... Não vai fazer para mim, mas eu sei que o Senhor vai fazer sim, não para mim, para a comunidade nova-limense, para tirar os jovens das drogas. Ouve esse... Olhe esse requerimento para mim, de coração, porque eu sei que o Senhor tem capacidade para isso, e vamos pôr a ASPROM aqui na Câmara Municipal. Depois dessa grande administração que o Senhor está vindo à frente da Câmara Municipal, eu sei que o Senhor vai ver esse pedido para mim. Muito obrigado, é um pedido que eu faço de coração mesmo. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “será... A solicitação do senhor será atendida. Por deliberação plenária coloco o Projeto de Lei 1.574/2016 em sua segunda votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o projeto...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é o mesmo? Já tinha colocado duas vezes já, já tinha votado duas vezes já”. O Senhor Presidente: “não. Em segunda votação, vereadora. Foi só a primeira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “votou as duas. Até falei que comi mosca aqui, que eu não votei”. O Senhor Presidente: “o pedido... Absteve o vereador... Absteve da votação...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu me abstenho de novo, Senhor”. O Senhor Presidente: “o vereador André se absteve da primeira votação”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e da



segunda”. O Senhor Presidente: “e na segunda ele fez a solicitação que vai se abster também. Então, o resultado, oito votos, com abstenção do vereador. Encaminho à sanção”. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, enquanto o requerimento não chega, eu posso fazer um verbal? Enquanto busca os requerimentos aí?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “que o Executivo mande para esta Casa, Senhor Presidente, as últimas nomeações, por favor, por gentileza. Que o Executivo mande para a Casa as últimas nomeações. Requerimento”. Requerimento aprovado por nove votos”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador José Guedes: Requer ao senhor prefeito que seja escolhida uma nova área de apreensão de veículos automotores que não seja em área residencial. “Recebi um abaixo-assinado com 295 assinaturas solicitando que não seja instalado o pátio na Rua Campina Verde, no Bairro Campo do Pires, e peço que esta demanda seja atendida por Vossa Excelência”. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador... Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, Alessandro Bonifácio, pediu primeiro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, parabéns por este requerimento, mas eu não sei se pode fazer, mas seria melhor também nós fazermos um projeto para proibir mesmo, porque o maior número de dengue, hoje, é aquele pátio de apreensão perto da região... Não é? População passa para lá e para cá. Parabéns; viu, Presidente? Por esse requerimento. Parabéns”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Todos os meus colegas sabem que não é do meu feitio, mas esse eu gostaria de pedir Vossa Excelência para assinar junto com o Senhor”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o requerimento é a respeito de



que, vereador?”. O Senhor Presidente: “o pátio de apreensão de automóveis. Eles estão já murando um terreno lá na Campina Verde e lá é um bairro residencial”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas esses requerimentos que fazem aqui, o prefeito não cumpre com nenhum, vereador”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ele não cumpre com nada”. O Senhor Presidente: “mas esse aí ele vai ter que cumprir porque...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quantas placas a Sua Excelência... Eu me lembro que eu era Presidente, eu estava nessa cadeira onde a Sua Excelência está sentado, Sua Excelência reclamava de placa ali. Deve ter mais de mil, não é? De mil, eu não digo, mas umas cem placas de rua deve ter. Ele não vai cumprir com nada daqui para frente. Ele já não cumpriu lá para trás, daqui para frente ele não vai cumprir com nada. Eu nem assino nada porque não adianta. Vou até fazer um comentário depois porque estou inscrito no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para o vereador Nélio que já foi lido aqui. Eu venho batendo, conversando, tem vinte anos, sobre esse foco da dengue lá na avenida. Então, como o prefeito não atende... Não é só o Cassinho não. Tem vinte anos. Eu ingressei na justiça, eu tenho certeza que o Ministério Público vai mandar ele retirar dali. Porque ele não atende vereadores, mas o Ministério Público vai agir em cima desse projeto aí... Não o projeto, deste requerimento que eu estou fazendo e da minha solicitação ao Ministério Público, à Dra. Ivana. Tenho certeza que quando ela mandar, ela não vai pedir, ele vai retirar os carros dali”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só a título de contribuição e referenciando ali as palavras do vereador Alessandro, eu acredito que o Plano Diretor de Nova Lima já inibe esse tipo de ação, especificamente nesse local. Então, talvez fosse... Talvez fosse interessante até que se colocasse aí... Que se invocasse o Plano Diretor, muito possivelmente ele já diz respeito



a essas questões e onde que você pode ou não, ter esse tipo de equipamento público, principalmente numa área residencial”. O Senhor Presidente: “nós vamos acrescentar a solicitação do senhor. Próximo requerimento, vereadora Ângela Lima”. 2) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente que seja organizada uma solenidade em homenagem para o Centro Psicopedagógico-CPP pelos 30 anos de sua fundação. O Senhor Presidente: “houve um equívoco aqui, eu não coloquei o requerimento de minha autoria, 005/2016. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Em discussão o requerimento 007/2016, autoria da vereadora Ângela Lima Dias Pereira. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou retirar esse requerimento de pauta, mas vou só fazer um comentário, vereadora Ângela. Esse requerimento, eu estava pedindo que fosse criada na nossa Casa, na Câmara Municipal, perdão, uma Comissão Permanente para tratar das questões de mobilidade urbana. Depois eu fui perceber que a Comissão de Trânsito e Transportes Públicos talvez já se ativesse a esse tema. Então, eu gostaria, Senhor Presidente, de pedir, aí não é um requerimento, mas que nós conseguíssemos organizar... Você é da Comissão de Trânsito e Transportes, não é, vereador? O que eu estou... Eu ia fazer um requerimento aqui que tinha a ver com uma comissão específica para trabalhar a questão de mobilidade urbana, mas eu falei que como tem uma comissão, eu acho que não é necessário. Mas queria solicitar que a gente conseguisse mobilizar, depois do que eu ouvi aqui com relação ao transporte público de Nova Lima, mobilizar na comissão trabalhos que pudessem tratar especificamente desse assunto, mesmo sem que ele esteja, especificamente... Depois a gente... Com certeza a vereadora Ângela vai passar o que



foi tratado na audiência pública e eu acho que dá para a gente desenvolver alguns trabalhos em cima disso. Eu quero agradecer, Senhor Presidente, e retirar. Aí, não mais que ele volte para a próxima pauta”. 3) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja implementada com urgência em nossa cidade pela Secretaria competente a Lei nº 2.476 de 20 de outubro de 2014. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o Senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “concedo, perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “eu, como sou ex-secretário de segurança, trânsito e transportes públicos, eu tenho uma preocupação. Essa semana eu estive com um senhor, ele fica ali perto do posto de gasolina, o primeiro posto à direita. E o requerimento do senhor está correto, mas para você recolher um veículo, você tem que procurar o dono. Eles recolheram um veículo com a documentação toda paga, tudo certinho, o senhor reformando, deve ter uns setenta anos, senhor Madeira, e eles recolheram. Para esse moço tirar o veículo lá agora está sendo uma dificuldade. Para piorar mais ainda o carro do moço em reforma, o moço vai ter que começar tudo de novo. Então, eu acho que é justo sim a retirada, mas desde que você confirme, realmente, que o carro está abandonado, que ele não está sendo usado, porque, às vezes, você pega um carro 1975, mas a pessoa usa ele todos os dias. O motor está em bom estado, freio. Então, essas coisas assim preocupam muito a gente, porque no finalzinho quem acaba pagando o pato é só a pessoa que não tem condições de ter um carro novo. Então, que seja retirado sim, concordo com o senhor, mas que seja... Chame a pessoa, confira, peça a documentação, olhe, realmente, se está sendo usado ou não. Quem quiser ver a situação é só ir ali perto do posto, o senhor está tendo dificuldade. Aí pega o carro da pessoa, para piorar um pouquinho mais, põe um carro encima do outro e um outro encima dele. Então, vira um negócio que... Não é? Eu acho



que para recolher tem que fazer um trabalho sério. É só a experiência que eu vivi essa semana aqui”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de parabenizá-lo. Tem carros sem placa em Nova Lima, quinze, vinte anos em determinadas ruas. Atrapalham o trânsito, o mosquito da dengue está aí, as doenças estão aí. Então, fica difícil, quando o automóvel não tem as placas, como vai identificar? O senhor está certo de a prefeitura verificar quando o carro tem placa. Lá no Nova Suíça eles começaram a fazer um depósito de carro lá, em frente ao bairro. Graças a Deus que tiraram. Começou com dois, só carro sem roda, só a carcaça. Então, de tanto o povo reclamar, foi retirado. Aqui na Vila Lacerda tem um carro lá que deve ter uns trinta anos que ele está lá. Então, é nesses casos, vereador. Quero parabenizá-lo, nós temos que agir. E eu vou fazer um requerimento aqui verbal, não é só carro, os cavalos e cachorros em Nova Lima estão tomando conta da cidade. O senhor está de parabéns”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero só agradecer as contribuições ao projeto e é isso mesmo. Essa lei, vereadora, foi isso mesmo. Eu era doído para fazer uma lei dessas e o Leci implementou... Ele propôs à Casa essa lei, eu acho que foi uma lei que a gente tem que reconhecer, muito bem feita mas que, infelizmente, se a administração não fazer valer, a gente... Na Rua Presidente Kennedy ali, Senhor Presidente, tem uns carros que ficam ali que dá vergonha na gente saber que ali é a entrada da cidade. Então, o nosso requerimento é só mesmo... E eu concordo, viu, vereador? Não pode tirar qualquer carro, não. Eu acho que tem que, realmente...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido e eu termino minha fala também aqui”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu só queria até propor, como o senhor já propôs há pouco que se discutisse o assunto da mobilidade urbana, dentro da



Comissão de Transportes, eu queria propor ao nosso amigo, vereador Flávio, que a gente incluísse também na discussão e, realmente, nos reuníssemos com esse propósito, dessa questão do pátio de apreensão porque senão... Eu confesso que eu estou aqui sem entender. Eu gostaria de pedir até uma explicação do senhor, qual seria a solução, mas eu não vou pedir agora não porque nós vamos nos reunir e aí eu acho que o senhor pode... A gente pode discutir melhor esse assunto. Porque a gente acabou de reclamar do pátio de apreensão. Aí a gente está reclamando... Aí a gente está pedindo para tirar o automóvel da rua. Vai tirar o automóvel da rua e vai pôr aonde? Então, deve ter uma... A gente deve ter uma solução ou isso seria responsabilidade do Estado? Então, eu queria só propor que a gente discutisse isso depois, está certo? Porque aí... Para que a gente não ficasse só enfeitando o pavão, a gente bolasse alguma coisa concreta que a gente apresentasse para a população”. O Senhor Presidente: “eu, para finalizar, eu quero dizer que carro sem placa é alvo do forno lá da Mannesman, resolve tudo. Mete lá no forno, liquida com esse troço e acabou. Lógico que o carro que tem uma placa, eu concordo com o vereador Flávio, a prefeitura tem que ir atrás mesmo. Agora, o carro que fica vinte, trinta anos na rua aí? É um absurdo. Está de parabéns, vereador. Em votação o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Em discussão e votação. Aprovado, nove votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “acabou, Presidente?”. O Senhor Presidente: “não, mas está acabando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu gostaria de depois também fazer um requerimento verbal, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “tem mais um por escrito. Moção de aplausos, vereador Alessandro Bonifácio”. 4) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie Moção de Aplausos à Ordenação Diaconal do Seminarista Antônio Roberto, que vem prestando relevantes serviços à comunidade católica de Nova Lima na Paróquia de



Santa Efigênia. O Senhor Presidente: “em discussão a moção do vereador Alessandro Bonifácio. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Eu tenho um requerimento verbal, é que a prefeitura crie o...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o Senhor não falou, Presidente, a votação”. O Senhor Presidente: “nove votos, falei. Crie o parque de apreensão de animais porque Nova Lima está parecendo mais uma cidade de faroeste. Lá no BNH, eu passo ali todos os dias, oito horas da manhã, tem dois cavalos lá naquela praça. E os cavalos destroem os sacos de lixo, é estrume dos animais para todo lado, urina. É cavalo, é égua, é burro, é jumento, cachorro, então, lá na minha rua deve ter uns quinhentos, ninguém dorme. Então, que a prefeitura tomasse as devidas providências. Continua em discussão o requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, quero parabenizar o Senhor. Inclusive, lá perto da casa do Senhor, em Santa Rita, teve um acidente lá que foi terrível, cinco cavalos, só não teve óbito porque eu dei a primeira assistência, mais a minha irmã que é enfermeira, deu para... Não teve vítima, mas o Senhor tem plena razão, parabéns pelo requerimento”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “não teve nem um cachorro? Oito cavalos e nem um cachorro?”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nenhum cachorro”. O Senhor Presidente: “qual vereador que pediu? Solicitou?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu, Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria que fosse solicitado ao Poder Executivo que desse prioridade, juntamente com os idosos, aos funcionários da educação na vacinação da H1N1, por conta da necessidade. Dando prioridade aos profissionais da educação, juntamente com os idosos que já são, então a gente já vai estar preservando ou



prevenindo as nossas crianças também. Então, isso se faz necessário porque se um professor ou um servente for contaminado dentro da escola, aí isso gera um transtorno muito grande. Então, que fosse solicitado ao Executivo que os profissionais da educação fossem inclusos na prioridade dessa vacinação”. Requerimento aprovado por nove votos. O Senhor Presidente: “requerimento do vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “antes de fazer o requerimento, Presidente, no início da nossa reunião teve aqui a fala do Secretário, eu falei que o Secretário Santinho falou comigo que é o Executivo que autorizou ele a não cumprir nada que a minha comunidade minha lá do Cruzeiro e Barra do Céu pedisse. Mas também não é só o Santinho também não. O Ronaldes também que é ex-chefe de gabinete também falou: ‘o prefeito não vai te atender em nada. Os ofícios estão aqui, se você quiser conversar com ele, tudo bem’. Mas o ex-chefe de gabinete também, não é só o Santinho não. Quero até aqui agradecer o Santinho por todas ações que me ajudou lá na comunidade Bairro Cruzeiro e Barra do Céu. Nunca fez nada para mim, está fazendo é para o povo, para a comunidade. Mas o chefe de gabinete, Ronaldes Marques, também falou: ‘o prefeito não vai te atender em nada lá na sua comunidade’. Obrigado, Presidente. Senhor Presidente, o meu requerimento... Senhor Presidente, o meu requerimento é que... É pedir ao Chefe do Executivo que seja implantado mais policiamento no Bairro Mingu e Mina D’água. Todos os dias está tendo assalto, o pessoal está tendo toque de recolher lá. Deu seis horas da noite, sete horas, tem que ir para casa, não pode ter ninguém na rua. Os motoqueiros estão passando e quem está na rua está sendo assaltado mesmo, as feiras, supermercados. Então, que tenha mais policiamento lá no Mina D’água e Mingu. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “com relação ao que o senhor disse aí, que a ordem parte lá do prefeito para perseguir alguns vereadores, é verdadeiro. Acontece



comigo também. Não vou citar os Secretários que falaram não, porque me pediram segredo, para não atrapalhar, não é? A gente não tem só inimigo na prefeitura não, a gente tem amigo. O José Guedes, nem um botão de camisa. Eu não estou pedindo nada para mim não. Vocês veem a minha trajetória política aqui. A minha trajetória política... Eu sou uma pessoa que... Que dia que Cassinho fez alguma coisa para mim, para minha família, para meus irmãos? Nunca. Não é só ele não. Então, eu estou aqui, de cabeça erguida. Só que, pode fazer, pode perseguir, mas eu não vou ficar calado. O dia que eu tiver que ficar calado aqui, eu viro as costas aqui para esse prédio aqui. Em votação, o requerimento do vereador Alessandro Bonifácio, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Inscrito para o Grande Expediente...".

O vereador André Luiz Vieira da Silva: "Senhor Presidente, posso fazer mais um requerimento verbal? O segundo?". O Senhor Presidente: "André Vieira vai fazer o segundo requerimento". O vereador André Luiz Vieira da Silva: "que fosse encaminhada ao Executivo uma solicitação de um reparo na calçada na Rua Antônio Januário, essa rua fica ali, abaixo da Escola José Brasil Dias, e esse reparo se faz necessário porque está um matagal e as crianças estão andando no meio da rua e, com isso, está um risco muito grande de acidentes, elas saem da escola e têm que dividir a rua com os carros. É uma necessidade, já foi feita a solicitação, então, que seja encaminhada ao Executivo". O Senhor Presidente: "em discussão o requerimento verbal do vereador André Vieira. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos. Oradores inscritos. Apresentação de oradores inscritos no Grande Expediente, Nélio Aurélio". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "Senhor Presidente, eu vou ser breve, acho que eu não consigo gastar nem dez minutos, apesar que eu tenho cinco até de aparte ainda. Eu grifei alguns registros aqui. Eu me lembro



que antes de sair desta Presidência, eu estive na Promotora e pedi à Promotora porque ela tinha uma verba lá, igual à verba que parece que ela liberou para fazer o Posto de Saúde dos Cristais e pedi a ela que pudesse liberar essa verba um pouco para fazer o contorno de Macacos, que é um caos para aquele pessoal lá. Basta qualquer cidadão ir em Macacos e ver a dificuldade que é num domingo e num sábado lá. E o dinheiro existia e ela, com a sua boa vontade, se prontificou e disse que liberaria, mas a burocracia no município é tão grande, mas tão grande, que não anda. E hoje, uma pessoa de Macacos, eu encontrei na rua, perguntou para mim, que eu até anotei aqui, falei: ‘e o dinheiro?’ Porque teve uma reunião lá no Ministério Público, ela falou na vista dos representantes do município. ‘E o dinheiro?’, a pessoa perguntou. ‘Não saiu até hoje’. Eu falei: ‘mas foi conversado aquele dia’. ‘Ah, não, o senhor Roberto Messias falou que aquilo lá não dá para fazer não, aquilo é muito trabalhoso’. Agora, você vê, não é? Que absurdo, um Secretário de Meio Ambiente mora há quarenta anos no lugar e quer que o lugar fique naquele caos, porque é um caos. Vai qualquer cidadão lá num sábado, num domingo, entra de carro e vê se sai, não consegue. E é um lugar que é a porta de Nova Lima, do turismo de Nova Lima. Qualquer prefeito que tiver um pouquinho de inteligência, não como esse aí, porque esse aí não tem nada dentro da cabeça dele. Que tiver um pouquinho, sabe que lá é a porta do turismo da cidade nossa. Passa por ali, começa a passar por ali. Eu estou só denunciando isso aí porque ele falou isso para o povo de Macacos e vou lembrar, hein? Isso serve para todos nós, vereadores. Além de falar que o dinheiro... Porque o dinheiro está lá, é só ter projeto, que não tem, não existe projeto. É só ter projeto. ‘Ah, os vereadores não quiseram’. Ele devia falar eu, então. Jogou para a Casa toda: ‘os vereadores não quiseram’. Ele falou para o cidadão e ele falou para mim, lá em Macacos, que pode pôr ele na frente dele que ele



confirma tudo, que ele falou isso. Esse é um registro que eu ia fazer. O outro registro é esse Procurador do Município aí, esse procurador aí, que eu não vou falar o nome dele, senão, ele já não tem voto, é capaz dele arrumar um voto para ele, esse Procurador do Município. Saiu de férias, não comunicou nem ao prefeito, a ninguém. Por que ele fez isso? O Senhor sabe, Senhor Presidente, por que ele fez?”. O Senhor Presidente: “não sei não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “porque ele quer continuar ganhando. Porque a obrigação dele era comunicar a qualquer um dos outros procuradores, porque são vários que tem lá, ele só é o Procurador Geral, mas ele tinha que falar assim: ‘senhores, eu estou saindo de férias e nomeio alguém’. Mas ele é tão doido por dinheiro, que ele quer ficar ganhando até de férias, até de férias ele quer ficar ganhando. Por sorte, por sorte, o prefeito teve a luz, parece que nomeou um substituto. E para outro registro que eu ia fazer. Eu estou com um papelzinho aqui, é aquela câmara ali que está filmando ou aqui? As pessoas têm me ligado e eu tenho avisado a eles... Isso aqui é um IPTU. É um guardanapo, evidente, mas estou fazendo uma simulação, o quadrinho do IPTU. As pessoas mais humildes têm me ligado e perguntado: ‘Nélio, meu IPTU aumentou, o que é a recomendação?’. A recomendação é você pegar o seu IPTU do ano passado, pôr a inflação em cima do valor que te mandaram, do ano passado, aliás, pegar o do ano passado e pôr a inflação do ano passado, que foi parece onze, dez, eu não sei, alguma coisa, onze por cento. Este é o valor que você vai pagar, não é o que estão cobrando, não é, porque o projeto foi rejeitado nesta Casa. Não me lembro por quantos votos, mas foi rejeitado nesta Casa, nós não votamos nem a lei do IPTU e muito menos a Planta Genérica de Valores. Inclusive, se você vender um lote e se estiver cobrando ITBI seu muito caro, pega a Planta Genérica de Valores do ano passado e vai checar ela, porque eles podem estar te roubando. Então, preste atenção. Não paga. Vai numa



agência da prefeitura com o IPTU de 2015 e fala: ‘aqui, olha, paguei R\$200, você põe aí onze por cento’. Esse é o valor jurídico e da legalidade. Não é isso que estão fazendo com o povo não. Isso é ruim para nós porque estão falando na rua, estão soltando que nós votamos aqui. Eu não votei. Eu votei contra o IPTU e contra a Planta Genérica do Município. E para finalizar, porque eu ia falar de PMDB, mas nem compensa falar do PMDB, o partido que eu represento, porque um prefeito que estava dentro de um partido desses, não consegue segurar ele dentro. E pior que não foi eu que tirei ele de lá de dentro, quem tirou foram os deputados, que não aderiram a ele porque ele não cumpriu nada com ninguém. Aí ele pega simplesmente e vira e fala assim: ‘todo mundo me acompanha’. Aí cai, todo mundo vai atrás. Passei por esse tipo de problema aqui em 2012, mas eu fiz, trabalhei, consegui fazer dois vereadores, com dificuldade. E todo mundo sabe quem foi em 2012 que prejudicou o PMDB. Por ironia do destino, o castigo veio para ele mesmo, para não fazer o próprio parente dele vereador. E não deixaram de fazer a mesma coisa agora, correram tudo atrás dele. Que corram. O PMDB vai continuar de pé, a chapa é humilde, mas tem partido para coligar e ele tem cabeça de chapa, vai ter e vai ser divisor das águas. Pode crer que o PMDB vai ser divisor das águas em Nova Lima. Ou vai ser do lado A ou lado B, ele vai ser divisor das águas; viu, Presidente? Maior covardia, ligando para as pessoas: ‘ou você sai do governo ou vai ser mandado embora’. A mesma coisa estão fazendo lá em cima, estão fazendo aqui em Nova Lima. Não tem problema, o PMDB vai para frente e vai estar coligado com partidos decentes para nós fazermos de Nova Lima o que esse senhor que está aí não fez, quebrou o município. E para falar dele... Desculpe todos vocês. Obrigado”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. \_\_\_\_\_